



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA
POP – BUSCA E SALVAMENTO EM ALTURA DE PESSOA EM
TENTATIVA DE SUICÍDIO



BUSCA E SALVAMENTO EM ALTURA DE PESSOA EM TENTATIVA DE SUICÍDIO Publicado em ____/____/____ Atualizado em ____/____/____ Elaborado por: GBSAL	FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações de salvamento em altura de pessoa em tentativa de suicídio de modo a preservar a vida.
	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar ESPECIALIZADO

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes ao Bombeiro Militar e às pessoas no local da ocorrência;
- Efetivar o salvamento de forma segura;
- Evitar danos secundários (humanos e materiais);
- Preservar a vida.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de Salvamento Terrestre;
- Viatura de Salvamento Aquático (embarcação);
- Viatura de Atendimento Pré-Hospitalar;
- Relatório de ocorrência ou documento similar;
- Material de arrombamento e exploração;
- Material de sinalização e isolamento;
- Material de comunicação (rádio portátil);
- Material de Salvamento em Altura;
- Material de iluminação;
- Caixa de ferramentas;
- Material de corte;
- Fitas de contenção.

3. PROCEDIMENTOS

AVISO:

- Recolher com o rádio operador todas as informações necessárias relacionadas à ocorrência;
- Certificar-se das viaturas a serem deslocadas para o referido evento, bem como sua natureza (ABT, ASE, URSA, UR, etc.).

DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento, solicitar à CIADE complementação das informações sobre o evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição

- os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- Certificar junto à CIADE as características da ocorrência (tipo do local, presença de complicadores, número de vítimas, etc.);
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar função aos membros da guarnição (quem isola o local, quem realiza a sinalização, etc.);
- Todos devem estar portando EPI adequado para a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas em BG referente a condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Chegar ao local da ocorrência de forma discreta, com sirenes desligadas e sem despertar curiosidade;
- Informar a CIADE quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio do evento;
- Assumir o comando da operação quando for o militar mais antigo e instituir o SCI;
- Identificar a necessidade de apoio ou outros serviços de emergência;
- Determinar local para o posicionamento da viatura;
- Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação de risco, afastando-o ou minimizando-o;
- Acionar apoio se necessário;
- Realizar uma verificação rápida no local do evento, estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
- Montar o palco de materiais;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança;
- Traçar um plano de ação, destacando técnicas de acesso e retirada da vítima, e os principais cuidados na operação;
- Definir quem deverá fazer o primeiro contato com a vítima, sendo o comandante da operação a última opção;
- Isolar o local, até chegada de órgão de apoio;
- Coordenar o controle de trânsito, até chegada de apoio;
- Coletar o maior número informações sobre a vítima com familiares, amigos, e/ou vizinhos presentes no local;

OPERAÇÃO:

- Sinalizar o local da ocorrência, verificando as distâncias regulamentares, com o uso de cones ou fita zebra, de modo a proteger a integridade dos integrantes da guarnição em atuação na ocorrência;
- Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento;
- Efetuar avaliação do local, observando a presença de elementos complicadores a atuação BM e reportando as informações ao comandante do socorro;
- Verificar o correto uso dos EPIs pelos militares envolvidos no socorro;
- Definir quem deverá fazer o primeiro contato com a vítima, sendo o comandante da operação a última opção;
- Coletar o maior número informações sobre a vítima com familiares, amigos, e/ou vizinhos presentes no local;
- Definir os equipamentos necessários para efetuar a operação e estabelecer a técnica adequada para acessar a vítima;
- Preparar ancoragem com toda segurança necessária e disponibilizar linha de acesso;
- Definir quem deverá acessar e retirar a vítima;
- Preparar a vítima para descida ou subida;
- Disponibilizar guarnição de Atendimento Pré-Hospitalar nas proximidades do ponto de descida/subida;
- O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que atentem contra a segurança.

INSPEÇÃO FINAL:

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação;
- Interditar o local para evitar novos acessos;
- Acionar o órgão ou o responsável que tenha o dever legal de garantir a segurança do local.

DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferir os militares da guarnição envolvidos na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem o horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais utilizados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmos e, caso constatado, informar através de memorando ao subcomandante da unidade;
- Confeccionar relatório ao comandante da unidade em caso de ocorrência de vulto.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Não disponibilizar espaço para chegada de apoio;
- Usar pontos de ancoragem inadequados;
- Não equalizar a ancoragem;
- Utilizar equipamentos que não sejam seguros;
- Permitir a interferência de pessoas alheias à operação.

5. FATORES COMPLICADORES

- Fenômenos meteorológicos adversos;
- Local energizado;
- A vítima sofrer mal súbito antes da abordagem física;
- Incentivo de populares ao pulo da vítima.

6. GLOSSÁRIO

Equipamentos e materiais de salvamento em altura: são aqueles utilizados nas operações de salvamento/resgate de pessoas ou animais, tais como: triângulo de resgate/salvamento ou similar, cordas de salvamento, beldriê, triângulo de resgate, mochila, Ferragens (mola mosquetão, roldanas, freios, blocantes, ascensores, etc.) e similares;

EPI: equipamento destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do Militar, composto por: Capacete, luvas para atividade em altura, cadeirinha, etc.

Inspeção final: é a última conferência da quantidade e das condições do efetivo bem como de todo o logístico empregado na operação;

Isolamento do local: Providência destinada a delimitar o perímetro de segurança e garantir a área das guarnições, de modo a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

Equalização de Ancoragem: utilização de mais de um ponto para fixação, de forma que a linha de posicionada de maneira centralizada na distribuição de carga de trabalho, exigindo o mesmo esforço em todos os pontos;

Inspeção final: é a última conferência da quantidade e das condições do efetivo bem como de todo o logístico empregado na operação;

Local elevado: qualquer local em que a diferença de altura possa oferecer risco à vida humana

Material de arrombamento e exploração: Equipamento utilizado para viabilizar a entrada forçada do Militar nas áreas ou locais de difícil acesso;

Material de sinalização e isolamento: Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer a área;

Material de Salvamento em altura: Equipamento utilizado para dar suporte para as operações em altura;

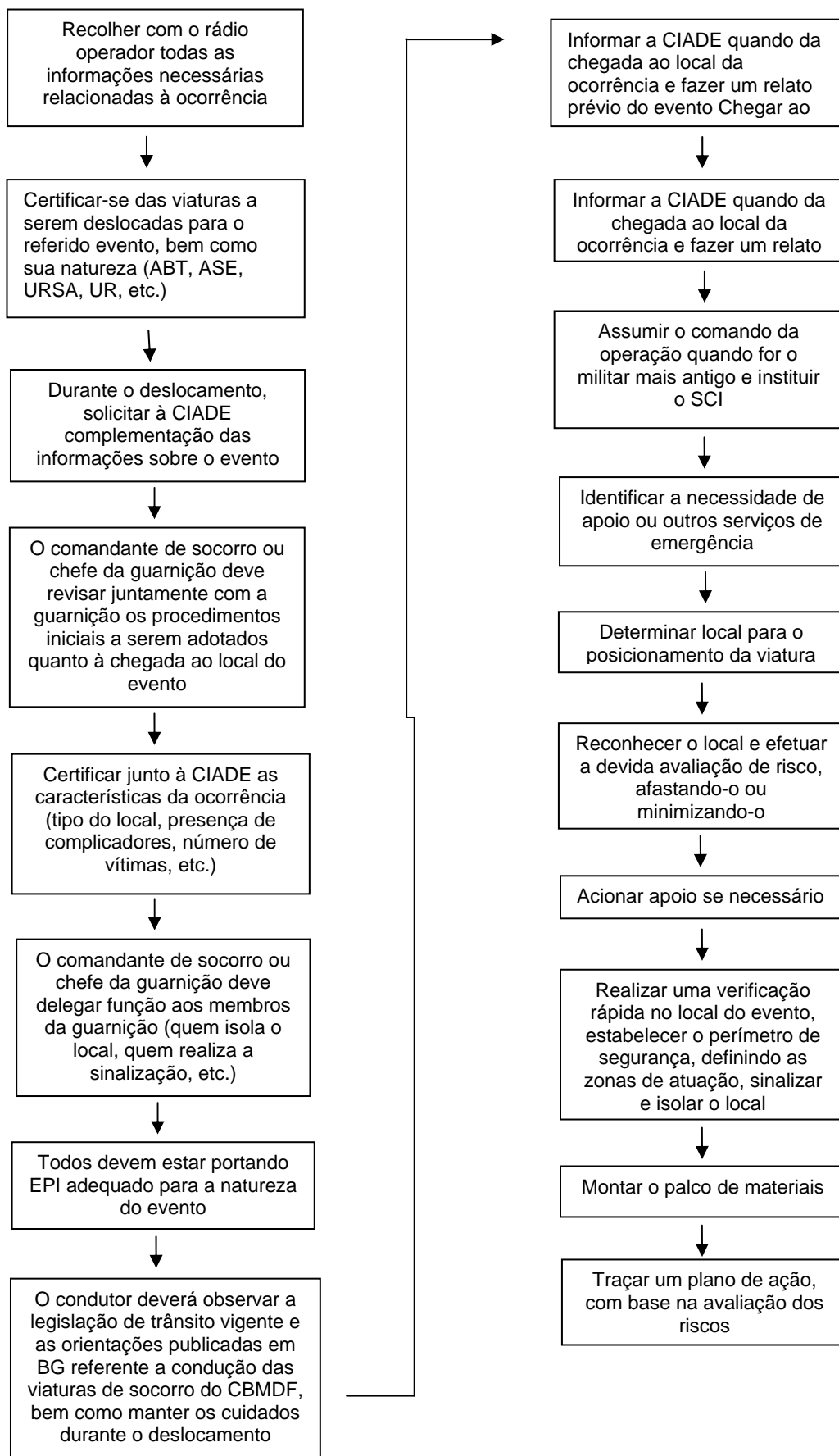
Perímetro de segurança: Área isolada onde qualquer Bombeiro Militar pode ficar vulnerável. Esse perímetro é fundamental quando há riscos de desabamento ou produtos perigosos envolvidos. Ninguém deve ser autorizado a entrar no perímetro interno sem a aprovação do comandante do socorro;

Salvamento em altura: atividade especializada de Bombeiro Militar no salvamento de vítimas, em locais de risco à vida, de quem não consiga sair por si só em segurança.

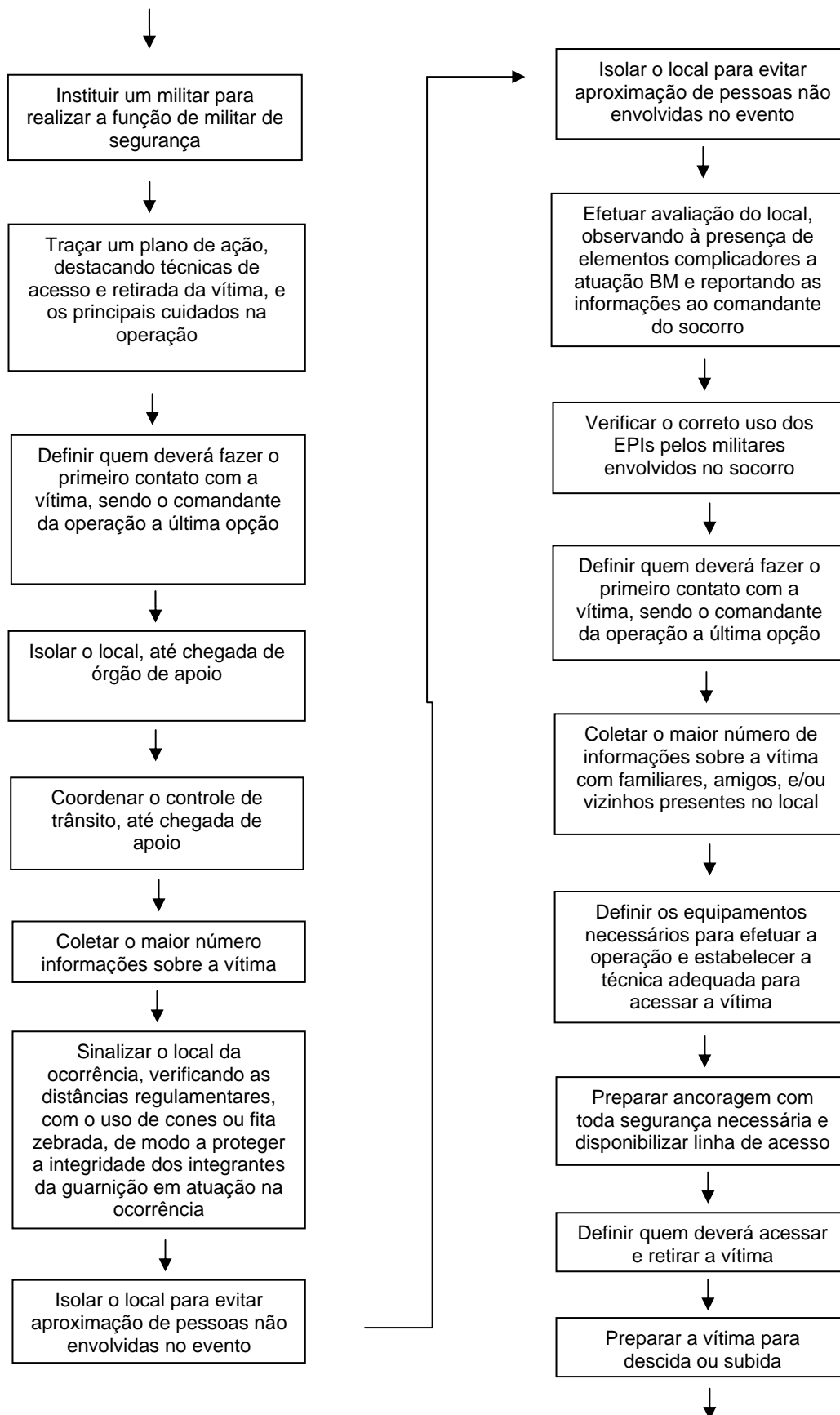
7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Fontes de Consulta do CESEI/CBMDF;
- Manual Técnico Profissional de Salvamento/CBMDF;
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro/CBPMESP.

1. FLUXOGRAMA



Continuação.....



Continuação...

Disponibilizar guarnição de Atendimento Pré-Hospitalar nas proximidades do ponto de descida/subida



O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que atentem contra a segurança



Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o termino da operação